

composições que já pode partir de Taguatinga e rodar até o Centro Hípico, no Plano Piloto. De qualquer forma, antes mesmo de ser oficialmente inaugurado, o novo meio de transporte, que ainda este ano estará servindo regularmente à população, deixa evidente uma das características comuns a qualquer sistema congênere, no mundo todo. Um metrô jamais fica pronto.

No caso de Brasília, a obra inacabada tem em estudos vários projetos de expansão. Os engenheiros já definem sua extensão, a partir de Taguatinga, até Ceilândia. E os mais audaciosos imaginam a possibilidade de aprofundá-lo pela Asa Norte, cobrindo o Eixão de ponta a ponta. Na outra extremidade, as ligações com o Recanto das Emas e, quem sabe, com Santa Maria, alimentam pretensões de técnicos e políticos.

Como os metrôs de Nova Iorque, Paris ou, pressupondo-se que seja superada a crise atual, o de Moscou, o de Brasília parece nascer tendo traçado um destino comum a todos eles. O de ser uma obra que sempre terá à sua frente alguém a quem se precisa estender seus trilhos e carros.